

DOCÊNCIA EM CONTEXTOS DE CRECHE: uma análise de pesquisas recentes sobre o tema

TEACHING IN DAYCARE CONTEXTS: an analysis of recent research on the topic

ARTIGO

Ginaldo Cardoso de Araújoⁱ

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

E-mail: garaujo@uneb.br

Jaqueleine Borges

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

E-mail: jaqueline.waldircardozo@secoline.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

E-mail: smoliveira@uneb.br

RESUMO:

Este artigo coloca em discussão a docência na Educação Infantil, especialmente, em contextos de creche. Para isso, identifica estudos recentes sobre o tema publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O objetivo principal do texto é analisar os aspectos que atravessam a docência com bebês a partir de pesquisas publicadas no período de 2017 a 2024. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão sistemática de literatura. As produções analisadas evidenciam a necessidade de desmitificar a questão de gênero quanto à docência com bebês, apontam a fragilidade dos currículos da formação inicial de professores e a importância da formação docente nos contextos de atuação. Além disso, as pesquisas destacam a necessidade da constituição de um campo de estudo para a educação de bebês, pautado na matriz epistemológica da escuta, nas relações corporais dos bebês, com ações pedagógicas que potencializem uma prática docente reflexiva e autoral.

Palavras-chave: Docência; Bebês; Revisão de literatura.

Editor deste número:

Dr. João Batista Lopes da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: revistaedu@unemat.br

ABSTRACT:

This article discusses teaching in Early Childhood Education, especially in daycare settings. To this end, it identifies recent studies on the subject published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), linked to the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). The main objective of the text is to analyze the aspects that permeate teaching with babies based on research published between 2017 and 2024. From a methodological point of view, it is a systematic literature review. The analyzed works highlight the need to demystify the gender issue regarding teaching with babies, point out the fragility of the curricula for initial teacher training and the importance of teacher training in the contexts in which they work. In addition, the research highlights the need to establish a field of study for the education of babies, based on the epistemological matrix of listening, on the bodily relationships of babies, with pedagogical actions that enhance a reflective and authorial teaching practice. Keywords: Teaching; Babies; Literature review.

Keywords: Teaching; Babies; Literature review.



1 INTRODUÇÃO

As instituições de Educação Infantil/Creches e a concepção de bebê são frutos de uma longa constituição histórica advinda de muitas lutas. Desse modo, a história não serve apenas para explicar ou justificar o que está posto na atualidade. Ela nos permite ampliar conhecimentos acerca de um determinado objeto e lançar novos olhares para o passado, o próprio presente e às perspectivas futuras. Nesse sentido, para a compreensão de uma docência contemporânea na Educação Infantil, mais especificamente em contextos de creche, é importante problematizar a história das creches brasileiras, assim como a concepção de bebês na sociedade.

De acordo com Faria (2005), as instituições de Educação Infantil têm origens totalmente distintas da escola obrigatória, pública, laica e gratuita para todas as crianças. No Brasil, as primeiras creches nasceram no início da República para atender aos interesses da elite que pretendeu educar as crianças das camadas populares, já que suas mães trabalhavam e não tinham tempo para educar seus filhos. Kuhlmann Jr. (1996) aponta 1899 como o ano do surgimento de creches no Brasil. Essas instituições foram criadas, então, como substitutas das relações domésticas maternas: nasceram religiosas, filantrópicas e, em tempos de predominância higienista, patologizaram a pobreza, criando um cidadão de segunda classe, inserido no sistema.

Desse modo, a história das creches no Brasil está atrelada à inserção da mulher no mercado de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria e da urbanização. Nesse processo, os bebês e as crianças pequenas não foram mais cuidados apenas em casa por suas mães, mas em instituições que não tinham a devida compreensão daquele espaço enquanto lugar de educação; apenas assumiam a função filantrópica de prestar assistência às famílias, cuidando dos filhos no período em que as mães trabalhavam.

Essa concepção de creche ou pré-escola só vai ser alterada com a Constituição Federal de 1988 que eleva a educação ao status de direito fundamental de todos os cidadãos, com o propósito de promover o bem a todos, independentemente de classe, cor, religião e raça. E, nesse novo cenário, a creche é reconhecida como instituição educativa.

Outro marco importante nesse processo foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, a qual estabeleceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, definindo seu atendimento em creches, para as crianças de até 3 anos, e pré-escolas, para as crianças de 4 e 5 anos (Brasil, 1996). A partir daí, tem-se uma virada epistemológica na concepção de educação para os bebês, a partir da compreensão de que a educação é um direito do bebê e da criança, independentemente se os pais trabalharem ou não.

Essa virada epistemológica encamina para a construção de uma concepção de infância, bem como a concepção de bebê enquanto categoria geracional a ser demarcada. Silva e Neves (2020, p. 8) destacam que “é importante que as pesquisas demonstrem processos de constituição dos bebês na Educação Infantil que não se restrinjam exclusivamente à faixa etária [...]”.

Assim, surgem várias iniciativas de pensar o bebê teoricamente. Destaca-se, aqui, a concepção do bebê como pessoa com pontos de vista e desejos (Delgado; Nörnberg, 2013). Tal concepção baseia-se nos estudos psicanalíticos de Françoise Dolto (1985) e pós-estruturalistas de Liane Mozère (2013), fundamentando proposições de uma pedagogia feita com os bebês sem assujeitá-los. A premissa defendida é a de que cada bebê é uma pessoa com subjetividade distinta e de que o processo de individuação é mediado pela relação de cuidado (Silva; Neves, 2020).

Entender esses processos marcadamente históricos possibilita o entendimento da constituição da docência com os bebês. Espaços que passaram do lugar de guarda e assistência às famílias, configuram-se, na contemporaneidade, enquanto lugar para viver coletivamente, espaço de vida. Para Agostinho (2023, p. 109), “o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida, do pulsar do viver, das relações sociais que ali são travadas.” Aquele bebê visto e entendido como um vir a ser passa a ser compreendido agora como um ser social capaz, potente, que produz cultura e é produzido por ela. Nas palavras de Silva e Neves (2020, p. 8) “um ser humano que instaura e atualiza o mundo como lugar do novo, do desconhecido, a ser explorado, conquistado, apropriado, transformado”. Tal compreensão demanda e provoca um novo olhar para a docência com os bebês. A questão central é: que docência e como

constitui-la?

Mobilizados por essa inquietação, este artigo se ocupou em levantar pesquisas publicadas no período de 2017 a 2024, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O objetivo principal é analisar os aspectos que atravessam a docência com bebês nos estudos publicados recentemente. Busca-se, sobretudo, conhecer os elementos que estão problematizando a constituição da docência em contextos de creche, após a implantação de políticas públicas que estão ressignificando a Educação Infantil no nosso país.

2 DOCÊNCIA COM BEBÊS

Pensar a docência para/com os bebês implica pensar sobre as especificidades que atravessam essa docência, a começar pelo próprio sentido da palavra. Assim, Santos (2021) descreve que a palavra *do-cência* com o seu prefixo “do” remete à ideia de encontro entre duas ou mais pessoas no ato pedagógico. Conceituar a palavra é importante para compreendermos as ações dos professores no campo educacional. Etimologicamente, a palavra docência traz outro significado (ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender). Essa interpretação parte do princípio de que a docência acontece com um outro ou com outros.

Tristão (2004) entende que educar crianças tão pequenas em ambientes coletivos é uma profissão caracterizada pela sutileza. Já Martins Filho (2023) assevera que é uma profissão que se produz no seu fazer-fazendo da docência muito além da folha de papel A4. Tardif e Lessard (2007, p. 08) definem a docência como “uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

A docência com bebês, para Gomes (2015, p. 24), “exige a articulação dos campos teóricos da educação e do cuidado com todas as interfaces cabíveis para a garantia da complexidade das ações com os bebês [...]. Ter essa compreensão é definitivamente quebrar as amarras históricas que as concebiam enquanto divergentes e não concomitantes. Nesse viés,

Ser professora de bebês é estar em estado de atenção, de interpretação e investigação. É produzir subsídios para o desafio respeitando o tempo de cada um. É dar sentido ao que fazem e construir condições de ações mais complexas no tempo e espaço organizado para a criança. É considerar que os bebês comunicam com o corpo, com o olhar, com o choro, entre outras formas. Estar disponível para essa interação, respeitando a integridade das manifestações, é fundamental na constituição da docência com os bebês (Gomes, 2015, p. 27).

Diante da ideia de complexidade das ações apresentadas por Gomes (2015), algumas indagações emergem, a saber: como construir uma docência autoral para os bebês? Como construir uma docência relacional? Como constituir uma docência que escuta? Como construir uma prática documentada e reflexiva? Como construir ações pedagógicas que tenham abordagens como inspiração? Estes questionamentos e tantos outros nos convocam a pensar como os docentes de bebês podem construir seu fazer pedagógico, para além de ações meramente reprodutoras e adaptativas. Permitir a autoria é munir-se de fundamentos teórico-metodológicos que embasem o fazer docente.

Mendes (2016, p. 49) destaca que a autoria se constitui a partir de um processo de investigação permanente sobre a prática cotidiana por meio do diálogo e com a documentação narrativa. É preciso narrar o que é vivenciado com os bebês e as crianças. Complementa a autora enfatizando que é “urgente assumirmos autoria – e lutar por esse direito – não somente na prática cotidiana nas escolas, mas em todos os espaços coletivos de formação”. Ao narrar sobre a prática, anunciamos não somente o que/como acontecem as vivências, mas o modo de fazer próprio, singular e subjetivo de cada docente. É, então, um olhar, um jeito de interpretar e refletir sobre a prática pedagógica.

De acordo com Santos (2021), é tarefa diária do professor interpretar cada ação dos bebês (movimento, gesto, olhar, expressão corporal, choro, riso, silêncio). Dessa forma, a docência se configura como um processo interpretativo-relacional, isto é, passa pela escuta,

observação, palavra, olhar, toque, riso, acolhimento, pelo respeito ao tempo e ritmo de cada bebê, assim como pela organização do tempo, dos espaços-ambientes e pela disposição de objetos, materiais e brinquedos que são ofertados na sala de referência e/ou em outras áreas da instituição.

Nas palavras de Rinaldi (2016, p. 243), “é impossível observar sem interpretar, porque a observação é subjetiva. É impossível documentar sem interpretar, e é impossível interpretar sem refletir e observar”. Essas são discussões importantes no campo da Educação Infantil que asseveram o convite a uma prática autoral com os bebês e com as crianças pequenas. Desse modo, a docência para esses sujeitos pede uma prática reflexiva e autocritica, prática investigativa e documentada, escuta sensível e atenta, formação contínua para embasamento teórico-metodológico e disponibilidade corporal nas relações cotidianas.

Dito isso, um chamamento a uma docência autoral, implica a necessidade de nos colocarmos como aprendizes diariamente nas relações, intervenções, interações com os bebês e as crianças. Exige um olhar atento para as pequenas histórias, para as sutilezas vivenciadas, para o diálogo aberto. Que possamos nos abrir para as pedagogias da infância como nos convida Silva (2024, p. 55). Para ela, é importante “fazer emergir uma pedagogia da infância por meio de nossa coragem de contar o que fazemos e como fazemos pelas e com as crianças”. Uma Pedagogia que coloque as infâncias e suas leituras do mundo no centro do debate.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza, do ponto de vista metodológico, como uma revisão de literatura. Essa escolha se deve por entender que esse tipo de pesquisa possibilita conhecer o que já foi pesquisado sobre um determinado objeto, como foi pesquisado e os resultados apontados nas pesquisas. Serve, ainda, para dimensionar o que ainda falta pesquisar sobre o tema. Nesse sentido, entende-se, aqui, a revisão de literatura como um movimento da pesquisa científica que acontece “no espaço entre nossos objetos de investigação e aquilo que já foi produzido sobre ele, para aí estranhar, questionar, desconfiar” (Meyer; Paraíso, 2021, p. 19).

Diante disso, nossa busca foi direcionada pela seguinte questão: o que evidenciam as pesquisas sobre a docência com bebês nos últimos anos? Para isso, foi escolhida como banco de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT). A opção por essa plataforma se justifica por apresentar um significativo número de trabalhos disponíveis para leitura completa. O recorte temporal foi estabelecido entre os anos 2017 a 2024, por entender que, a partir do ano de 2017, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos campos de experiência na Educação Infantil, as pesquisas poderiam apontar dados mais significativos para a pergunta central deste trabalho.

Inicialmente, a busca foi feita utilizando o descritor *docência para bebês*. Como resultado dessa busca, foram encontrados 85 trabalhos entre teses (26) e dissertações (59). Em um segundo movimento da busca, foi feita a leitura dos títulos dos trabalhos e selecionamos aqueles cujos títulos faziam referência à docência ou ao termo bebês. 29 trabalhos foram identificados nessa etapa. Os demais foram descartados, pois não atendiam aos critérios de inclusão, ou seja, não traziam a referência à docência ou a bebês nos títulos. Desse quantitativo, foi feita a leitura do resumo de cada trabalho para identificação dos objetivos, metodologia, resultados e contribuições das pesquisas. Nessa etapa, foram selecionados 14 trabalhos entre teses e dissertações para leitura completa.

Após a leitura dos 14 trabalhos, foi organizada um Quadro com as informações relacionadas a cada um deles, contendo título, autor, instituição, ano de publicação, objetivos, metodologia, aporte teórico e resultados. Esses dados constituíram, então, a base da análise aqui empreendida. A identificação dos trabalhos analisados consta no quadro a seguir.

Quadro 1: Estudos selecionadas na BDTD

Título	Autores	Tipo de trabalho	Instituição	Ano
Professores de bebês: elementos	Josoé Durval		Pontifícia	

para compreensão da docência masculina na Educação Infantil	Aguiar Junior	Dissertação	Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP	2017
A prática reflexiva de uma professora e a sua docência junto aos bebês e às crianças pequenas	Daiane Horn	Dissertação	Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES	2017
As dinâmicas corporais na docência com bebês	Isabel Rodrigues da Silva	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL	2018
A formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de pedagogia	Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues	Dissertação	Universidade Federal do Ceará - UFC	2018
A formação contínua de professores no contexto de um centro de educação infantil: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês	Jisle Monteiro Bezerra Dantas	Dissertação	Universidade Federal do Ceará - UFC	2019
O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil	Viviane Vieira Cabral	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2019
A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores	Arlete de Costa Pereira	Tese	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2019
Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as interações das crianças bem pequenas com o objeto livro	Glaucia Guarezi Margotti	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL	2021
Aprendizagem da docência: a constituição do ser professor de/com bebês e crianças pequenas frente a educação remota emergencial.	Daniela Dal Ongaro	Dissertação	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	2021
A experiência pedagógica com/entre/para os bebês e a constituição da docência: narrativas de professores da rede municipal de Santa Maria	Magda Schmidt	Tese	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	2022
Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professores e auxiliar	Laís Caroline Andrade Bitencourt	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG	2022
Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na educação infantil	Fernanda Pedrosa Coutinho Marques	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2023
Compreensão hermenêutica-filosófica da escuta na docência com bebês e crianças bem pequenas	Rosalina Rocha Araújo Moraes	Tese	Universidade Federal do Ceará - UFC	2023
A abordagem Pikler-Loczy em creches públicas paulistanas: qualidade percebida na docência	Giovanna Castro Dalledone	Dissertação	Universidade Federal do Paraná - UFPR	2023

com bebês			
-----------	--	--	--

Fonte: Autoria própria, 2025

Na seção seguinte, será feita a análise e discussão dos trabalhos selecionados.

4 OS ESTUDOS SOBRE A DOCÊNCIA COM BEBÊS

A leitura e a análise dos estudos selecionados para este artigo possibilitaram uma categorização sistematizada a partir dos objetivos e resultados definidos em cada tese e dissertação. Nesse processo, foi possível identificar cinco categorias ou aspectos que atravessam a docência na Educação Infantil, com ênfase nos bebês, a saber: a questão de gênero; a escuta como instrumento potente na docência com bebês; a questão da formação docente, tanto inicial quanto continuada; as relações corporais que evidenciam uma docência relacional corpo-bebê, corpo-adulto, corpo-sentimentos; e as ações pedagógicas vivenciadas nas práticas docentes com bebês.

No que se refere à categoria gênero na educação infantil, a dissertação de Aguiar Junior (2017), *Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na Educação Infantil*, reuniu elementos para pensar a docência masculina em creches e seus resultados confirmaram as hipóteses de que os professores sofrem preconceitos por parte da comunidade escolar, tanto na esfera pessoal – *orientação sexual, temperamento e conduta social*, quanto profissional – *competência, experiência com a faixa etária e motivos de escolha da docência*.

Refletir sobre essa questão é voltar na história da constituição dessa docência a qual tinha/tem-se o pensamento de que a profissão tem por característica “o gênero feminino, associada à naturalização das mulheres como cuidadoras de crianças” (Barbosa; Gobbato; Vargas, 2018, p. 4). Isso evidencia a necessidade, segundo o autor da dissertação, de acolher a chegada de novos profissionais à docência, desmitificando a ideia de que a docência nas creches é uma profissão para as mulheres.

Outra categoria presente nos estudos analisados é a escuta como mote das análises e prática pedagógica com os bebês. A dissertação de Horn (2017), *A prática reflexiva de uma professora e a sua docência junto aos bebês e às crianças pequenas*, objetivou investigar como a prática reflexiva de uma professora constitui a sua docência junto aos bebês e às crianças pequenas. O estudo revela que, a partir da prática reflexiva, a professora torna-se autocrítica, o que faz com que ela encontre possibilidades de repensar ou reafirmar algumas de suas posturas diante dos bebês e das crianças pequenas. Além disso, evidencia que a escuta sensível é fundamental para que a professora favoreça o que emerge no cotidiano que vivencia junto às crianças. Desse modo, tem-se a escuta como matriz das ações pedagógicas para/com os bebês.

Já o texto de Schmidt (2022), *A experiência pedagógica com/entre/para os bebês e a constituição da docência: narrativas de professoras da rede municipal de Santa Maria*, também revelou a escuta como matriz pedagógica. Assim, a autora afirma que é na experiência pedagógica em contextos de berçários que o olhar e escuta sensível das professoras tornam-se essenciais para organizar as práticas, pois a experiência docente no berçário possibilitou que as professoras fossem se constituindo, a partir de vivências e estudos teóricos. A experiência docente no cotidiano do trabalho no berçário, constitui-se de forma desafiadora e complexa, tendo como princípio a ética do respeito às individualidades e particularidades dos bebês. Isso condiz com o pensamento de Martins Filho (2023) quando ele diz que a docência na Educação Infantil se faz cotidianamente no fazer-fazendo.

Nessa direção, a tese de Moraes (2023), *Compreensão hermenêutico-filosófica da escuta na docência com bebês e crianças bem pequenas*, objetivou compreender o fenômeno da escuta no horizonte da docência com bebês e crianças bem pequenas. Esse estudo corroborou com as evidências de Horn (2017) e Schmidt (2022), ao pensar na necessidade de se escutar bebês e crianças na ação pedagógica para e com eles. Contudo a análise de Moraes revelou uma hegemonia da não-escuta no cotidiano da creche e destaca que esse fenômeno não está restrito à docência. Em todo o contexto das instituições, constitui-se um complexo jogo de relações entre os envolvidos nos processos de educação da criança.

Desse modo, os espaços e tempos vividos na creche são formatados unilateral e

verticalmente, sem escuta e participação de educadoras e crianças. Os preconceitos/concepções prévias das educadoras revelam um ideário afiliado a uma abordagem pedagógica transmissiva e avessa à escuta. A pesquisa de Moraes (2023) reverbera, pois, a necessidade de avançarmos na construção de uma docência sensível à escuta dos sujeitos das creches.

A análise dos textos selecionadas encaminha para a terceira categoria identificada que é a formação docente. Os trabalhos de Rodrigues (2018), Dal Ongaro (2021) e Dantas (2019) tratam sobre formação, tanto a inicial quanto a contínua/continuada, como constitutivas da docência. Rodrigues (2018), na dissertação *A formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de pedagogia*, ao tratar da formação inicial, revelou em suas análises que a formação oferecida no curso de Pedagogia presencial não contempla efetivamente a complexidade e as peculiaridades da prática docente com os bebês das professoras investigadas em seu trabalho.

Apesar de a maioria dos sujeitos reconhecer a boa formação para a docência na Educação Infantil e algumas iniciativas relacionadas às práticas pedagógicas com bebês, efetivadas ao longo dos dois últimos anos, eles consideraram que ainda são oferecidas poucas oportunidades, dentro e fora das disciplinas do currículo do curso, que possibilitem aos estudantes de Pedagogia a apropriação de temas importantes relacionados aos bebês e seus processos educativos. Assim, foi possível identificar uma série de fragilidades que limitam a qualidade da formação inicial, visando à docência com bebês. Esses aspectos revelam a necessidade de disponibilizar dentro dos currículos das universidades bases teórico-metodológicas que assegurem constituir uma docência a ser desenvolvida para os bebês e as crianças pequenas.

O trabalho de Dal Ongaro (2021), *Aprendizagem da docência: a constituição do ser professor de/com bebês e crianças pequenas frente a educação remota emergencial*, objetivou compreender a repercussão dos processos formativos que constituem a docência na educação de/com bebês e crianças pequenas a partir da educação remota emergencial e das narrativas docentes. A pesquisa revelou que as professoras foram aprendendo a docência a partir das suas vivências cotidianas, por meio da busca pela formação continuada e no dia a dia do desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. A autora destaca que os processos formativos foram o modo que as professoras encontraram para enfrentar os desafios dessa docência, que foi permeada pelos contextos emergentes.

Dantas (2019), em sua dissertação *A formação contínua de professores no contexto de um centro de educação infantil: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês*, também tem o entendimento sobre a necessidade da formação continuada em contextos de trabalho. Sua análise revelou que não há clareza sobre as situações que se configuram como ações formativas, embora haja formação no contexto de atuação docente; o espaço dado às discussões sobre as especificidades dos bebês é resumido, às vezes, quase inexistente; não há formações voltadas para as especificidades dos bebês e a especificidade para atuação com eles; as professoras de bebês apontam a necessidade nas formações da interlocução com outras áreas e profissionais para ampliação de seus saberes. Em síntese, os três trabalhos apontam que tanto a formação inicial quanto a continuada necessitam voltar o olhar para as especificidades das ações pedagógica para/com os bebês.

Outra categoria que emergiu na análise dos textos diz respeito às relações corporais. Assim, as pesquisas de Silva (2018), Cabral (2019), Bitencourt (2022) e Marques (2023) discorrem sobre a necessidade de uma intensa disponibilidade corporal para atuarem com bebês. Silva (2018) em sua dissertação, *As dinâmicas corporais na docência com bebês*, objetivou analisar a composição das dinâmicas corporais na docência com bebês. As análises revelaram que as dinâmicas e as demandas corporais da docência com bebês são marcadas pelas demandas corporais dos bebês. Ao responder e acolher as demandas dos bebês, as professoras revelam uma disponibilidade corporal intensa que, por meio das relações, vão constituindo os bebês social e culturalmente. As análises evidenciaram a necessidade de uma docência relacional.

A dissertação de Cabral (2019) *O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil* buscou analisar como o corpo dos bebês incide nas relações vividas no contexto da creche e como contorna a docência na Educação Infantil. Os resultados do estudo revelaram que o corpo dos bebês possui especificidades demarcadas por demandas/manifestações físicas, emocionais, sociais e culturais e a constituição das relações

no cotidiano da creche é entrelaçada com essas especificidades. Os bebês possuem demandas corporais que mobilizam a professora, demandando uma acolhida e resposta para o atendimento a essas necessidades. Esses encontros, marcados pelo reconhecimento das singularidades dos bebês, são orientadores de suas ações, dando contornos constitutivos de uma docência que é relacional ao mesmo tempo em que incidem na constituição subjetiva dos bebês.

Marques (2023), em sua tese *Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na educação infantil*, traz evidências de que havia a prevalência de uma rotina institucionalizada em detrimento de espaço-tempo para os momentos de interações dos bebês de forma mais autônoma no contexto investigado. Com isso, o estudo constatou que as ações e expressões dos bebês sinalizaram um controle excessivo e um processo de disciplinamento de seus corpos por parte das professoras, assim como o desinteresse dos bebês por essas atividades. Desse modo, o choro dos bebês é um elemento importante e legítimo a ser considerado nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com bebês na creche, contribuindo para o reconhecimento do papel ativo desses sujeitos na construção de uma docência exercida com eles.

Bitencourt (2022), em sua tese *Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil*, concluiu que as professoras e auxiliares vão gerindo diferentes lógicas de ação durante a realização de suas atividades laborais, o que afeta diretamente a experiência do bebê. O corpo aparece nessa relação numa dimensão sensorial presente na execução das atividades de cuidado e educação. É uma dimensão que volta o olhar para o fato de a constituição da experiência social de professoras e auxiliares perpassar, além das lógicas da integração, estratégia e subjetivação, os sentidos primeiros do seu próprio corpo, nas relações estabelecidas durante o dia. O corpo aparece nos quatro trabalhos como veículo da prática pedagógica o que faz emergir uma docência relacional como princípio fundante na Educação Infantil.

A última categoria identificada nos estudos selecionados diz respeito às ações pedagógicas. Nessa categoria, constatamos que o ato de ler para os bebês se configura enquanto ação pedagógica e como ela se materializa no fazer dos professores, bebês e crianças diante de artefatos disponibilizados para as experiências dentro do contexto das creches. A tese de Pereira (2019) intitulada *A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores* se propôs a analisar se durante os momentos de histórias para as crianças de zero a três anos há elementos reveladores da dimensão estética e, ainda, se há pistas que possam indicar o início da formação de leitores. Os resultados da pesquisa mostraram que as crianças se constituem leitoras desde bebês e a mediação das professoras é fundamental nesse processo, já que elas se utilizam de uma série de elementos para envolver as crianças nas narrativas, procurando tornar esses momentos mais prazerosos, alegres e brincantes, assim como incentivam as crianças a gostarem das histórias. As ações das professoras proporcionam a possibilidade de os bebês se tornarem leitores, interlocutores das histórias.

A dissertação de Margotti (2021), *Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as interações das crianças bem pequenas com o objeto livro*, alinha-se com as análises de Pereira (2019), ao evidenciar que é, por meio do adulto que lê e conta histórias para as crianças, que acontece o encontro com a linguagem e amplia possibilidades de construir significado com/no mundo. O texto enfatiza que a ação docente também necessita acontecer de forma indireta, não diretiva, quando o adulto não é o centro, mas organiza os espaços potentes, com diversidade de livros para as crianças terem acesso desde bebês. A pesquisa verificou que no encontro dos bebês com os livros, percebeu-se que eles fazem suas leituras com o corpo por meio de todos os sentidos. Outro ponto importante refere-se ao ato de documentar, pois permite à professora reconhecer, valorar e assim redimensionar a ação docente, construindo um outro olhar sobre os bebês, os livros e a especificidade da docência na Educação Infantil.

A tese de Dalledone (2024) *A abordagem Pikler-Lóczy em creches públicas paulistanas: qualidade percebida na docência com bebês* objetivou analisar como a presença da abordagem Pikler-Lóczy em contextos de pesquisas abre um leque de discussão e compreensão por parte da docência a respeito de quais ações pedagógicas devem ser desenvolvidas para/com os bebês. A autora, ao acionar conceitos provenientes do campo dos Estudos Sociais da Infância e colocá-los em diálogo com a teoria Pikleriana, tornou-se possível

defender que todo bebê é também uma criança, mas nem toda criança é um bebê – sendo ponto comum o reconhecimento dos bebês como atores sociais e sujeitos de direitos, numa heterodoxia em relação à geração infância, demarcando a singularidade dos bebês em termos inter e intrageracionais.

Os relatos das profissionais, além de revelarem uma profunda apropriação dos fundamentos que embasam a abordagem Pikleriana (como o mover-se em liberdade, o brincar livre e o papel do adulto na organização de tempos, espaços e rotina para possibilitar a ação dos bebês), apontou ainda possibilidades e desafios para o seu desenvolvimento em creches públicas brasileiras e ensejam o compartilhamento de exemplos concretos do diferencial de qualidade proporcionado por essa abordagem – tanto no que tange às experiências educativas e ao desenvolvimento dos bebês, quanto no que diz respeito às condições de trabalho das próprias professoras.

Em resumo, as produções aqui analisadas levantam a necessidade de desmitificar a questão de gênero quanto à docência com bebês, apontam a necessidade de se modificar os currículos da formação inicial e oportunizar formação contínua/continuada. Além disso, indicam a necessidade de constituição de um campo na docência com bebês apoiado na matriz epistemológica da escuta e nas relações corporais, bem como destacam a importância de ações pedagógicas para e com os bebês sustentadas em uma prática docente reflexiva e autoral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo verificar as questões que atravessam a docência com bebês a partir de pesquisas recentes publicadas na BDTD do IBICT. Após a seleção, análise e categorização dos estudos, é possível encaminhar algumas considerações, mesmo que provisórias, para fechamento deste texto. A primeira diz respeito à noção de que a docência para bebês é evidenciada nas pesquisas como plural, com muitas facetas e que exige romper com padrões pré-estabelecidos. Romper, por exemplo, com concepções que deturpam o fazer pedagógico e não consideram os sujeitos que são protagonistas desse processo – bebês e crianças e das especificidades que é própria desta docência.

Em segundo lugar, cabe dizer que conceber uma docência autoral para bebês e crianças é conhecer as marcas históricas e entender que estas, são reflexos de uma sociedade que excluiu, por muito tempo, os bebês e as crianças de um projeto educacional. Conhecer a história para refletir sobre ela é entender que a cada época e ao seu tempo foram pensados modelos educacionais em respostas às necessidades que emergiam. Entender todo esse processo nos permite avançar, abertos às inovações e provocações, pesquisando o fazer da docência de um modo subjetivo, político e comprometido com a realidade de sujeitos.

Em terceiro lugar, os estudos aqui analisados evidenciam que a docência com bebês está atravessada por questões relacionadas ao gênero. Ainda predominam nessa etapa da educação, as professoras mulheres. As pesquisas mostram, ainda, que a escuta é um instrumento essencial no processo de educação de bebês, embora isso esteja pouco presente nos contextos investigados. Outra questão que atravessa a docência com os bebês é formação inicial ineficiente ministrada no curso de Pedagogia e a continuada que é pouco ofertada. Além disso, os estudos consultados apontam que as relações corporais marcam as práticas da Educação Infantil e as ações pedagógicas necessitam incorporar o protagonismo dos bebês e das crianças pequenas no processo educativo.

Por fim, vale ressaltar que as pesquisas sobre a docência com bebês ainda são poucas e que muitas questões podem e merecem ser investigadas nesse campo. Embora o estudo tenha consultado apenas um banco de dados, o que limita a pesquisa, a amostragem aponta elementos importantes que nos provocar a pensar uma docência outra para os contextos de creches. Uma docência que considera a beleza e a delicadeza que é estar com os bebês e as crianças pequenas em um constante exercício de pensar, sentir, inquietar-se. Uma docência que seja singular e ao mesmo tempo diversa e plural. Uma docência constituída, enfim, na diversidade e na subjetividade de cada um, cada uma e de todos os sujeitos que povoam as creches.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Kátia Adair. A participação das crianças e da docência na Educação Infantil. In: MARTINS FILHO. Altino José. **Criança pede respeito: docência na Educação Infantil**. 4 ed. Tubarão: Copiart, 2023.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina. VARGAS, Gardia. Das singularidades da docência com crianças de 0 a 3 anos às especificidades dos saberes docentes na formação inicial. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE/UFES**. Vitória, ES. a.15. v. 20. n. 47, p. 46-67, 2018.
- BITENCOURT, Laís Caroline Andrade. Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial o trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma instituição de Educação Infantil. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal de Minas Gerais-Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- CABRAL, Viviane Vieira. O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil. 2019. 201 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- DAL ONGARO, Daniela. Aprendizagem da docência: a constituição do ser professor de/com bebês e crianças pequenas frente a Educação remota emergencial. **Dissertação** (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2021
- DALLEDONE, Giovanna Castro. A abordagem Pikler-Lóczy em creches públicas paulistanas: qualidade percebida na docência com bebês. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.
- DANTAS, J. M. B. A formação contínua de professores no contexto de um Centro de Educação Infantil: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês. 2019. 258 f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.
- DELGADO, Ana Cristina Coll; NÖRNBERG, Marta. Do abrir-se aos pontos de vista e forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas. **Linhas Críticas**, v. 19, n. 38, p. 147-167, jan./abr. 2013.
- DOLTO, Françoise. **Seminário de Psicanálise de Crianças**. Rio de Janeiro: Zahar editor, 1985.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. Política de regulação, pesquisa e pedagogia na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 92, p. 1013-1038, Especial – out. 2005.
- GOMES, Marta Quintanilha. Sobre docência e ser professora de bebês. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 3 (16. ed.), edição especial temática, p. 17-29, ago./out. 2015.
- HORN, Daiane. A prática reflexiva de uma professora e a sua docência junto aos bebês e às crianças pequenas. 2017. **Dissertação** (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 05 abr. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2159>. Acesso em 12 jan, 2025.
- JUNIOR, Josoé Durval Aguiar. Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil. 2017. 124 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação):

História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. As exposições internacionais e a difusão das creches e jardins de infância (1867-1922). **Pro-positões**, v. 7, n. 3, p. 24-35, 1996.

MARGOTTI, Gláucia Gwarezi. Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as interações das crianças bem pequenas com o objeto livro. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade do Sul de Santa Catarina (UISUL), 2021.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho. Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na Educação Infantil. **Tese** (Doutorado em Educação e Inclusão Social), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2023.

MARTINS FILHO, Altino José. Crianças e Adultos na Educação Infantil: marcas de uma reflexão no Fazer-Fazendo da Docência. In: MARTINS FILHO, Altino José. **Criança pede respeito: docência na Educação Infantil**. 4 ed. Tubarão: Copiart, 2023.

MENDES, Maria Francisca. Da palavra do outro à palavra própria: convite à autoria de professoras. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. I.J, v. 2, n. 1, p. 43–57, 2016. DOI: 10.12957/riae.2016.24883. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/24883>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**, 3. ed. Mazza Edições, 2021.

MORAES, Rosalina Rocha Araújo. Compreensão hermenêutico-filosófica da escuta na docência com bebês e crianças bem pequenas. **Tese** (doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2023.

MOZÈRE, Liane. Como aceder ao desejo das crianças pequenas e como sustentá-lo? **Pró-Posições** v. 24 n. 3 (72) set./dez. 2013.

PEREIRA, Arlete de Costa. A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores. 2019. 267 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**, v. 2, Porto Alegre: Penso, 2016, p. 235-247.

RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques. Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do Curso de Pedagogia da FACED/UFC. 2018. 189 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. Professoras e bebês: uma docência interpretativa-relacional. **EccoS – Revista Científica**, [S. I.J, n. 58, p. e13507, 2021. DOI: 10.5585/eccos.n58.13507. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13507>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SCHMIDT, Magda. A experiência pedagógica com/entre/para os bebês e a constituição da docência: narrativas de professoras da rede municipal de Santa Maria. **Tese** (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2022.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Os estudos sobre a educação de bebês no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 24, 2020. Doi: 10.4013/edu.2020.241.07

SILVA, Elenice de B. T. Dimensões da ação pedagógica na educação infantil: implicações para o planejamento e organização de contextos. In: SILVA, Elenice de B. T.; ALMEIDA, Larissa M. de S. [Orgs.]. **Círculos de Culturas da Infância**: narrativas do cotidiano da Educação Infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 49-62.

SILVA, Isabel Rodrigues da. As dinâmicas corporais na docência com bebês. 2018. 173 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão,

2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Ser professora de bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

i Sobre os autores:

Ginaldo Cardoso de Araújo (<https://orcid.org/0000-0002-2407-5790>)

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação de Professores – PPGEdUF e do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil, Bahia, Guanambi/Caetité

Jaqueleine Borges (<https://orcid.org/0009-0005-6160-9850>)

Pedagoga. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação de Professores (PPGEdUF), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Brasil, Bahia, Guanambi. Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino Caetité, Bahia.

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis (<https://orcid.org/0000-0003-0129-0719>)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação de professores – PPGEdUF, do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia, Brasil, Bahia, Guanambi. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil, Bahia, Vitória da Conquista.

Como citar este artigo:

ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de; BORGES, Jaqueleine Cerqueira; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Docência em contextos de creche: uma análise de pesquisas recentes sobre o tema. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 15, n. 2, p. 147-158, 33ª Edição, 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR